

**Título**

A viagem de volta:  
Ações do Movimento Intercultural  
Identities em comunidades de  
colonização lusa.

**Autora**

Madalena Zaccara

**Design Gráfico**

André Araújo

**Editores**

i2ADS / FBAUP  
Faculdade de Belas Artes da  
Universidade do Porto, Portugal

UFPE, Universidade Federal de  
Pernambuco, Brasil PE

**Edição**

Mais Leituras, Editora  
Porto, Portugal, Maio de 2016  
ISBN (depois envio)

# A viagem de volta

Ações do Movimento Intercultural Identidades  
em comunidades de colonização lusa.

**Madalena Zaccara**

**“Da última vez que estive na comunidade de Conceição das Crioulas, quando partia uma senhora me perguntou?”**

**“Quando regressas?  
sim porque o Paiva, não volta,  
já é daqui...”**

## Regressos

Em tempo de abril, Porto, 2016

José Carlos de Paiva

“¿Por qué resulta que ideales tan espléndidos no pueden llevarse a la práctica?”

EAGLETON, Terry (1996:01)

Hoje não há dúvidas sobre a falida esperança de um mundo progressivamente melhor que a revolução francesa incendiou e as independências das colónias europeias reacenderam. Ao longo dos anos foi-se esvaziando a ‘Liberté, Egalité, Fraternité’ pela visão dos horrores do holocausto no seio da culta e democrática Europa, pelo aparecimento de oligarquias corruptas em muitos dos novos Países independentes, pela barbárie espalhada em tantos palcos de guerra originadas pelo saque dos recursos naturais, por posicionamentos geoestratégicos e domínios do mercado. A ganância e arrogância dos ‘poderosos’ não enfraquecem nunca a sua resiliência reaccionária face aos lentos avanços da luta dos povos pobres e oprimidos.

Na Europa os sistemas políticos vigentes arreigados à defesa do capital financeiro e do domínio hegemónico do mercado globalizado, manipulando os sistemas de informação e os dispositivos de produção de opinião, congelam a democracia, condicionam os países mais pobres, naturalizam as desigualdades e a pobreza e bloqueiam possibilidades de um outro futuro. Dentro da Europa o ambiente é de enfado perante a falência do sistema, isolando cada um na concorrência de sucesso, desnorteando as vidas e tolhendo e enegrecendo as paisagens desejadas.

**“Ao desaparecer a descontração, perde-se o ‘dom da escuta’ e desaparece a ‘comunidade capaz de escutar’. Essa comunidade está nos antípodas da nossa sociedade ativa. O ‘dom da escuta’ assenta precisamente na capacidade de prestar atenção profunda e contemplativa, capacidade vedada ao ego hiperativo dos nossos dias.” HAN, Byung-Chul (2010:27)**

O mundo está falido, tão afastados nos encontramos de nossas utopias, tão repetitivos nos tornamos no ‘desenrascanço da vida’, tão mergulhados nos permitimos dentro das instituições que servimos, integrando dispositivos do poder hegemónico que não consentem e diluem nossa eficácia crítica, nossa consciente e pertinente interpretação do mundo.

Impossibilitados do uso da atenção, da contemplação e da escuta, pelo afã de cada dia-a-dia, pela voracidade com que engolimos o tempo em busca de resultados imediatos, do sucesso, aspiramos silenciosamente a uma possibilidade de suspensão da vida, a uma escuta do que não somos, à contemplação do outro, a toda a possibilidade de partilha.

O ‘movimento intercultural IDENTIDADES’, nasceu da tentativa partilhada de suspensão do ritmo voraz de trabalho, da natureza do estudo e de discussão que a universidade estabelece, para a promoção de um tempo outro, da demora, da escuta e da contemplação. Percursos por Moçambique, pelas ilhas de Cabo Verde, pelo interior sertanejo de Pernambuco (Brasil), por aldeias portuguesas, promoveram acções e eventos, o sentir aberto de sons, cores, sabores e aromas, a cumplicidade com destinos, lutas e aspirações, medos e aflições.

**“... o professor não tem aqui outra actividade senão a de pesquisar e de falar.  
— eu diria prazerosamente de sonhar alto sua pesquisa ...” BARTHES, Roland (1978:10)**

O livro de Madalena Zaccara, ‘A VIAGEM DE VOLTA: Ações do Movimento Intercultural Identidades em comunidades de colonização lusa’, resulta de um estudo e uma partilha dessas aventuras, onde as analisa com um excelente rigor crítico e científico, revelando o seu sentido mais profundo, não o que aconteceu mas o que gera.

Entenda-se que o livro foi escrito a partir de uma pesquisa profunda do arquivo do ‘Identidades’, mas comporta a dimensão de conhecimento construído na partilha e no envolvimento durante um ano no colectivo, no Porto, numa deslocação a Cabo Verde e à comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas.

Esse seu entranhar na investigação, movimentou o meu papel de orientador da

pesquisa de pós-doutoramento que Madalana Zaccara efectuou na Universidade do Porto, para o de um leitor atento de suas análises, estudioso da estruturação metodológica que a historiadora soube fazer, aprendiz da sabedoria que sua escrita espelha e que possibilita uma leitura crítica não só da história do ‘Identidades’, mas uma leitura do sentido político que o atravessa, inevitavelmente, como a todos os movimentos interculturais, mesmo os que o escondem para simularem suas intenções.

**“A liberdade conceitual, imaginativa e perceptiva das práticas artísticas que envolvem a política pode abrigar um sonho para além das servidões e uma promessa de reconciliação com o humano em sua expressão maior. Sua proposta encontra-se para além das múltiplas grades com as quais o capital burocratiza e regula a arte incidindo em sua produção.” ZACCARA, Madalena (2016:32)**

A escrita que se apresenta não se encerra no estudo do ‘movimento intercultural’, mas identifica as âncoras ideológicas que o sustentam, analisando os contextos da contemporaneidade, das teorias de arte, das identidades, do desenvolvimento, o que, por si, qualificam a leitura, conferem profundidade científica e acrescentam utilidade ao desencadear de reflexões que propicia. O peso abrasador do tempo que vivemos incorpora o estudo, conferindo sentido e coerência do texto com a determinação que o exercício da crítica e da procura de caminhos outros, e sustenta a acção descrita e oferecida à atenção.

A escrita de Madalena Zaccara possibilita ainda ao leitor viajar, com a consciência da modernidade de Baudelaire, pelo Porto, cidade onde a autora se integrou, percorrendo suas antigas calçadas e vencendo a desigual topografia, convivendo com suas gentes e com a gente do ‘movimento intercultural’, com a Universidade do Porto, com as preocupações críticas do grupo de investigação em Educação Artística. Também ser transportado para as ilhas de S. Vicente e de Santo Antão, em Cabo Verde, para o ‘MINDELO\_Escola Internacional de Arte’. E, ainda que apenas com o olhar possível através do relacionamento do ‘Identidades’, com o distante Moçambique.

Do Brasil, que bem conhece, se depara com uma comunidade exemplar no discernimento político de seus problemas, e dela nos apresenta uma leitura completada pela deslocação que realiza, onde testemunha a argúcia cultural de suas gentes.

**“Politizadas, essas descendentes das crioulas ancestrais, apostaram, e ainda apostam, na identidade e na educação como passaporte para um futuro melhor.”**

**ZACCARA, Madalena (2016:135)**

O livro, representa um convite para uma demora na sua leitura, para através dele se configurarem possibilidades de cada um se completar, modo de conquistar na atenção ao que está fora, ao que ainda é um outro, a serenidade que nos falta, para transformar a nossa acção agonística em presentes utopias.

**“La confrontación agonística no pone en peligro la democracia, sino que en realidad es la condición previa de su existencia.” MOUFFE, Chantal. (2007:20)**

---

BARTHES, Roland (1978). *Leçon. Aula*. Editora Cultix, São Paulo, 1980. tradução de Leyla Perrone-Moisés

EAGLETON, Terry (1996). *The Illusions of Postmodernism. Las ilusiones del posmodernismo*, Editorial Paidós SAICF (1998), tradução de Marcos Mayer

HAN, Byung-Chul (2010), *Mudigkeitsgesellschaft, A Sociedade do Cansaço, Relógio D'Água*, Lisboa (2014), tradução de Gilda Lopes Encarnação.

MOUFFE, Chantal (2007). *Prácticas artísticas y democracia agonística*. Universidade Autónoma de Barcelona.

ZACCARA, Madalena (2016), *A VIAGEM DE VOLTA: Ações do Movimento Intercultural Identidades em comunidades de colonização lusa*, Porto, edição i2ADS/FBAUP e UFPE